



IESC

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva



RIO
PREFEITURA

SAÚDE



LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES
EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Eixo Temático I

Integração ensino-serviço-comunidade

**INOVANDO PRÁTICAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO
DA SAÚDE A PARTIR DA ANÁLISE LOCAL DE
VULNERABILIDADES À SAÚDE, NO CONTEXTO DO
VÍRUS ZIKA**

Apresentadora: Neide Emy Kurokawa e Silva

Março de 2018

CONTEXTUALIZAÇÃO

Motivações:

- as ações de educação em saúde ainda são centradas no modelo campanhista de saúde pública, culpabilizando os cidadãos pela proliferação dos focos, sem a adequada problematização dos demais contextos que levam a tal situação
- Interesse em propor uma Tecnologia Social de educação em saúde, capaz de incluir a análise de vulnerabilidades territoriais e com potencial para ser disseminada em outros espaços, não restrita à expertise de poucos técnicos

TECNOLOGIA SOCIAL

Produtos, técnicas e/ou metodologias **reaplicáveis**, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social. (RTS, 2011 *apud* DAGNINO, 2011, p.1).

RELEVÂNCIA SOCIAL

CONHECIMENTO

**TECNOLOGIA
SOCIAL**

EDUCAÇÃO

**PARTICIPAÇÃO,
CIDADANIA E
DEMOCRACIA**

REFERENCIAIS TEÓRICO-PRÁTICOS

- Democracia participativa e participação popular
- Quadro da vulnerabilidade e direitos humanos
- Pedagogia crítico-problematizadora e educação popular em saúde
- Diagnóstico de saúde com base territorial

OBJETIVOS

- Desenvolver capacidades e fomentar práticas inovadoras de prevenção e promoção da saúde, no contexto do vírus Zika, bem como criar condições para ampliar o leque de estratégias de mobilização para fazer face aos problemas identificados.
- Transformar a metodologia utilizada em tecnologia social de educação em saúde, com vistas à análise de vulnerabilidades territoriais aos agravos do vírus Zika.

EQUIPE IESC/UFRJ



Neide Emy Kurokawa e Silva
Professora Adjunta



Miriam Ventura da Silva
Professora Adjunta



Fernanda Alzuguir
Professora Adjunta



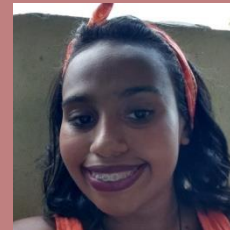
Cesar Augusto Paro
Doutorando



Ana Clara Fraga
Graduanda



Iaralyz Fernandes Farias
Graduanda



Victoria Monteiro Lobianco
Graduanda



Alexandra Mandroi
Mestranda visitante

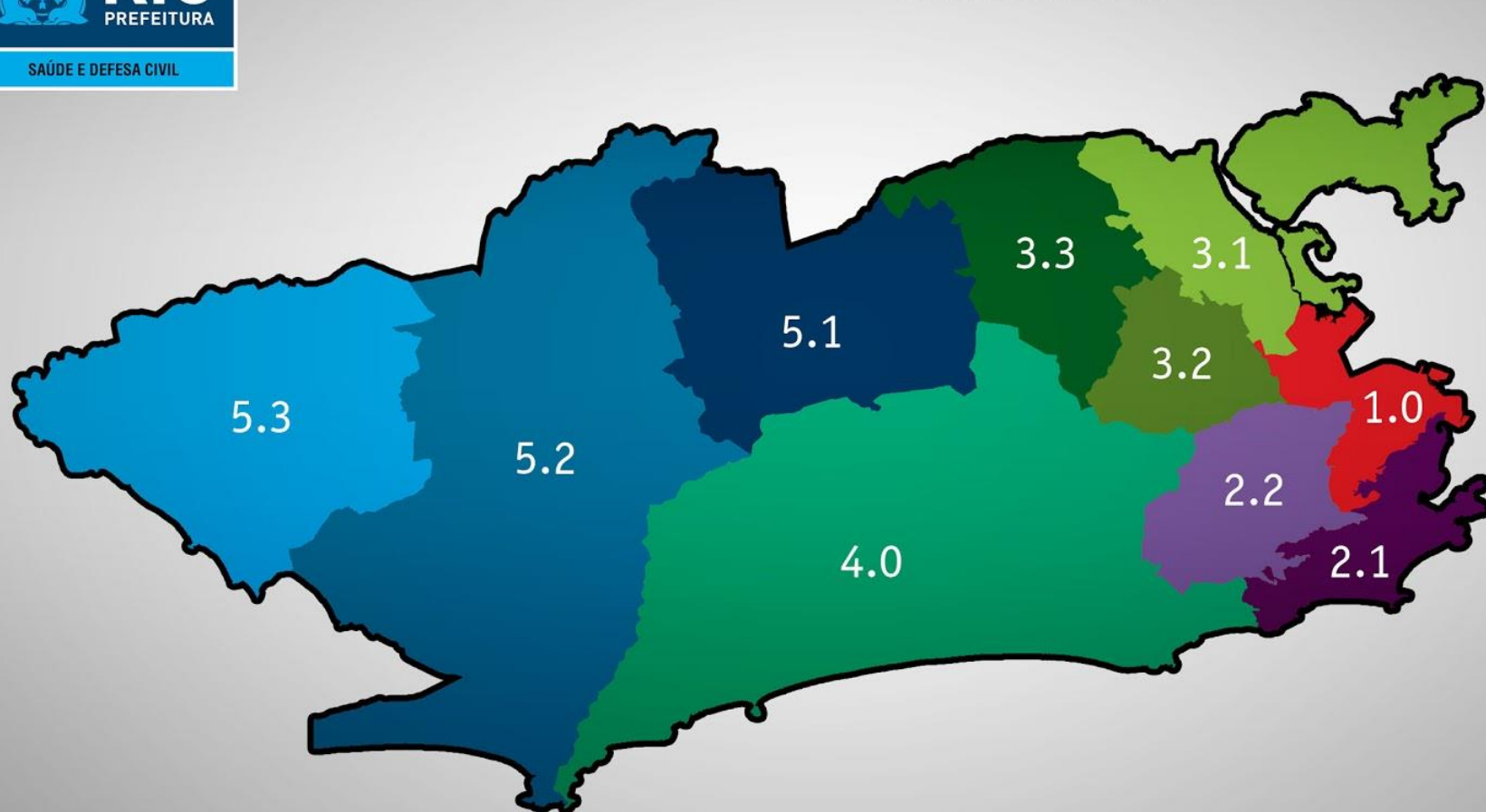
PARTICIPANTES/COPRODUTORES

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE RIO DE JANEIRO
COORDENAÇÃO DE ÁREA PROGRAMÁTICA 3.1

CLÍNICA DA FAMÍLIA ZILDA ARNS
Gerente: Tatiana Modesto

Equipes de saúde
Agentes Comunitários de Saúde
Agentes de Vigilância Sanitária
Lideranças comunitárias





CRONOGRAMA EXECUTADO - 2017

**JANEIRO-
FEVEREIRO**

- Preparo da equipe

**MARÇO-
JUNHO**

- Contato/escolha dos campos

**JULHO-
AGOSTO**

- Realização da primeira rodada de oficina, totalizando 20 horas, distribuídas em 5 encontros

SETEMBRO

- Organização do relatório de atividades

**OUTUBRO-
NOVEMBRO**

- Realização da segunda rodada de oficina, totalizando quatro encontros de 4 horas cada

NOVEMBRO

- Organização do relatório de atividades

DEZEMBRO

- Realização de seminário para avaliação da tecnologia social e monitoramento das ações territoriais inovadoras

PADRÃO METODOLÓGICO

LEITURA DA REALIDADE E LEVANTAMENTO DE PALAVRAS/TEMAS GERADORES

Apreender percepções, sentimentos e imaginários sobre Zika vírus

Propiciar uma leitura elaborada acerca do território, decodificando os diversos aspectos que se sobressaem no local

Reconhecer os aspectos estruturais e físicos do território, da dinâmica de vida das pessoas, famílias e grupos e da relação com outros territórios

CODIFICAÇÃO E DECODIFICAÇÃO DA REALIDADE

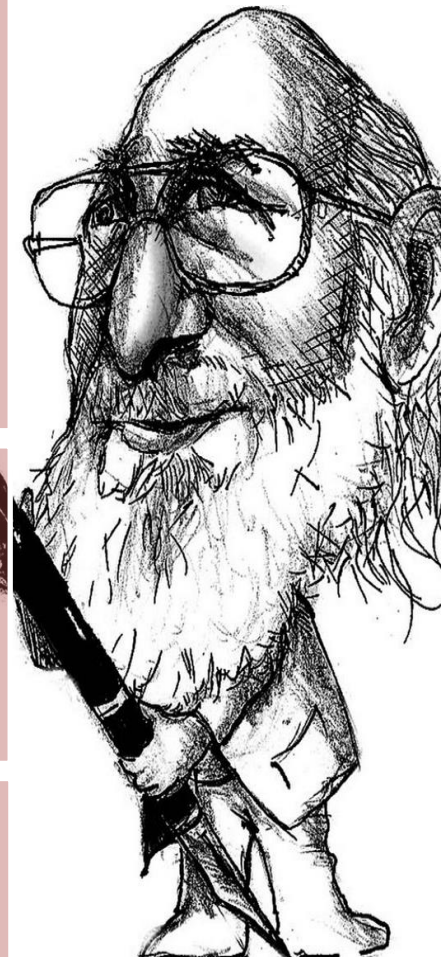
Apreender os conhecimentos, controvérsias e lacunas em torno do vírus zika

Identificar e problematizar as condições – individuais, sociais e programáticas – que podem vulnerabilizar as pessoas aos agravos do zika

ANÁLISE CRÍTICA E CONSTRUÇÃO DO INÉDITO VIÁVEL

Ampliar a leitura ingênua acerca do problema, apontando os diferentes aspectos da realidade que precisam ser transformados

Propor ações individuais e coletivas de prevenção e promoção da saúde com a finalidade de mitigar os agravos decorrentes do zika



ATIVIDADES

Apresentação

Mapa falante

Tempestade de ideias

A visita do gringo

Painel integrado

Quiz da prevenção

**Narrativas de Zika no
território**

O problema do Zika?

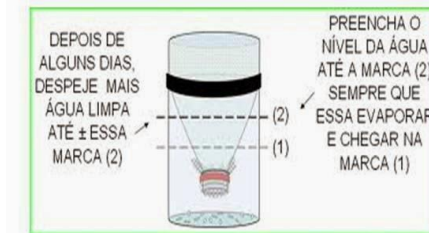
**Construindo projetos
de promoção da saúde
e prevenção ao Zika**

Avaliação

RESULTADOS

I) “INÉDITOS VIÁVEIS”

1) “Fabrincando saúde”



1) “INÉDITOS VIÁVEIS”

2) “Juntos somos fortes”



I) “INÉDITOS VIÁVEIS”

3) “Desconstruir para o bem”



I) “INÉDITOS VIÁVEIS”

Características das propostas:

- Baseadas no reconhecimento do território e da problematização das condições que o vulnerabilizam aos agravos do vírus Zika
- Valorização da articulação intersetorial
- Diálogo e horizontalidade são privilegiados nas formas de atuar entre profissionais de saúde com a população
- Fomento ao protagonismo e emancipação dos envolvidos (profissionais de saúde e população assistida)

II) TECNOLOGIA SOCIAL

Padrão metodológico utilizado nas oficinas tem se confirmado como potente tecnologia social, afinando-se às dimensões de:

Diálogo entre saberes

Participação, cidadania e democracia

Capacidade de disseminação e reaplicação

III) ARTICULAÇÕES

Ensino, pesquisa e extensão

Ações integradas entre extensão, ensino e pesquisa

Ensino e serviços de saúde

Trabalho em parceria com as diversas instâncias da SMS-RJ
(Gabinete, Coordenadoria de Saúde, UBS)

O QUE MUDOU?



Seminário de Sistematização das Experiências

- Adesão ao Seminário significativa (considerando contexto de greve)
- Sistematização de experiências permitiu que os participantes avaliassem os resultados (exitosos ou não)
- Ampliação do conhecimento sobre ações de educação em saúde em nível local
- Valorização do espaço das oficinas para discussão entre pares
- Proposta apresentadas refletiram a inovação nas ações de educação em saúde
- Disposição para implementar as propostas de ação



- **Parceria institucional (e interpessoal) entre UFRJ e SMS**
- **Potencial da perspectiva da pedagogia crítico-problematizadora - tem demonstrado a satisfação profissional pelo reconhecimento de seus saberes e da horizontalidade na relação para a construção das ações que são definidas por estes como mais eficazes em seus territórios**
- **Espaço físico da unidade de saúde para a realização das oficinas de educação permanente em saúde**



- **Processos de trabalho não compatíveis com a proposta pedagógica.**
- **Falta de apoio material e financeiro para expansão do projeto**
- **Violência no território**
- **Instabilidade nos vínculos empregatícios**

CRONOGRAMA PREVISTO - 2018

MARÇO-
ABRIL

- Realização da terceira rodada de oficina, totalizando cinco encontros de 4 horas cada
- Realização da quarta rodada de oficinas com participantes do edpopsus – curso de aperfeiçoamento em educação popular em saúde, totalizando dois encontros de oito horas cada

MAIO

- Realização de seminário para avaliação da tecnologia social e monitoramento das ações territoriais inovadoras; organização do relatório de atividades

JUNHO

- Elaboração relatório final, com desenho da tecnologia social de educação em saúde

JULHO-
DEZEMBRO

- Formação de profissionais de saúde para a disseminação da tecnologia social

PERSPECTIVAS

- Reaplicação da tecnologia social
 - Educação Permanente em Saúde dos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro, a partir de novos acordos de cooperação destes com a UFRJ
 - Manualização
 - Formação por Educação à Distância (EAD)
- Adequação da tecnologia social para outros agravos e questões de saúde pública que tenham base territorial
- Pesquisa-ação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática? **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 4, n. 6, p.117-120, fev. 2000.

_____. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D; FREITAS C.M. (Orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, p. 117-140.

_____. Uma concepção hermenêutica de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.43-62, jan/abr. 2007

_____. Vulnerabilidade, direitos Humanos e Cuidado: aportes conceituais. In: BARROS, Sonia; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; FERNANDES, João José Santos (Org.). **Atenção à Saúde de Populações Vulneráveis**. Barueri: Manole, 2014. Cap. 1. p. 1-25.

BAVA, Silvio Caccia. Tecnologia social e desenvolvimento local. In: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (Rio de Janeiro). **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FBB, 2004. p. 103-116.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 2, n. 1, p.139-154, fev. 1998.

BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em:

<http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 16/07/2016.

_____. Portaria nº 2761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Portaria Nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013**. Brasil, BRASÍLIA. Disponível em:

<http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>. Acesso em: 26 jun. 2016.

_____. Lei nº 13.301, de 27 de junho de 2016. **Dispõe sobre a adoção de medidas de vigilância em saúde quando verificada situação de iminente perigo à Saúde Pública pela presença do mosquito transmissor do vírus da Dengue, do Vírus Chikungunya e do Vírus da Zika; e altera a Lei no 6.437, de 20 de agosto de 1977**. Brasília, 27 jun. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13301.htm>. Acesso em: 19 jul. 2016.

_____. **Boletim Epidemiológico**: Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 18, 2016. 2016. Disponível em: <<http://combateaedes.saude.gov.br/images/pdf/2016-006-Dengue-SE5.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

CAPRARA, Andrea. Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 19, p.923-931, jul/ago. 2003.

COELHO, Suzana LannaBurnier. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde: Pedagogia de Problemas**. 2009. Disponível em:

<<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/pedpro.html>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

DAGNINO, Renato; BRANDÃO, Cruvinel; NOVAES, Henrique Tahan. SOBRE O MARCO ANALÍTICO-CONCEITUAL DA TECNOLOGIA SOCIAL. In: DAGNINO, Renato. **Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade**. 2. ed. Campinas: Komedi, 2010. p. 113-154.

DUARTE, Alessandra. **Microcefalia: drama amplificado**. 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/microcefalia-drama-amplificado-18578819>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p.483-502, set/dez 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo; Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997. 127 p.

JESUS, Vanessa M. Brito de; COSTA, Adriano Borges. Tecnologia social: breve referencial teórico e experiências ilustrativas. In: COSTA, Adriano Borges (Org.). **Tecnologia social & políticas públicas**. São Paulo:InstitutoPólis; Brasília:FBB, 2013. p. 17-32.

MANN, Jonathan; TARANTOLA, Daniel. **Aids in the world II**. New York: Oxford University Press, 1996.

MANN, Jonathan; TARANTOLA, Daniel; NETTER, Thomas. **A aids no mundo**. Rio de Janeiro: RelumeDumará: ABIA: IMS-UERJ, 1993. 321 p.

MERHY, Emerson Elias. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 4, n. 6, p.109-116, fev. 2000.

PAIVA, Vera. Sem mágicas soluções: a prevenção e o cuidado em HIV/AIDS e o processo de emancipação psicossocial. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 11, n. 8, p.25-38, ago. 2002.

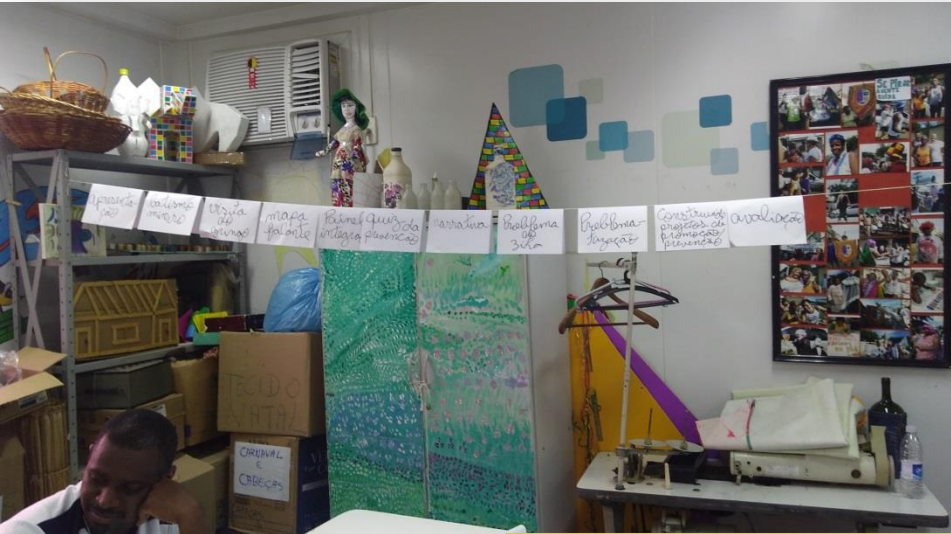
SANTOS, Darci Neves et al. **Documento de posição sobre a tríplice epidemia de Zika-Dengue-Chikungunya**. 2016. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Saúde Coletiva. Observatório de Análise Política em Saúde.. Disponível em: <<https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2016/03/Documento-posição-sobre-a-epidemia-de-zika.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

SCHIAVO, Marcio. **Entrevista sobre tecnologia social**. s/d. Disponível em: <<http://www.comunicarte.com.br/site-comunicarte/tecnologia-social-entrevista.php>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

SINDAG. SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA. **Júlio Kämpf critica “achismo” contra proposta de se testar aviões contra o mosquito Aedes aegypti**. 2016. Disponível em: <<http://www.sindag.org.br/web/site/xhtml/content/noticias/detalhe.aspx?id=1128>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

SOUZA, Alice de. **Grávidas pernambucanas se mudam para o exterior**. 201. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2016/02/12/interna_vidaurbana,626573/gravidas-pernambucanas-se-mudam-para-o-exterior.shtml>. Acesso em: 27 jun. 2016.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima. Do Ebola ao Zika: as emergências internacionais e a securitização da saúde global. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p.e00033316 , abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n4/1678-4464-csp-32-04-e00033316.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2016.



Rio, 02/8/2017

Trabalho Zika Virus

Problema a ser abordado:

- Cachoeira (exata) dentro praça da VPP.
- porque ocorre? Ocorre devido ao acúmulo de lixo, água de chuva, e do próprio esgoto e fezes de insetos neste local.
- Como ocorre? Ocorre quando o mosquito deposita os ovos nas águas, tornando o ambiente propício para a manifestação das larvas e consequentemente a poluição das insetos separáveis pela Zika e outros doentes.
- Quando ocorre? Geralmente no verão mas há casos isolados em outras estações do ano.
- Quem está envolvido? A comunidade de uma forma geral e demais prestadores de serviços como: ambulâncias, cédula, serviços de saúde etc.

OBRIGADA!

neks@iesc.ufrj.br



Tudo que vocês passaram pra gente!

Olha VCS SÃO NOTA DEZ!!!

